

INFORMATIVO

DO

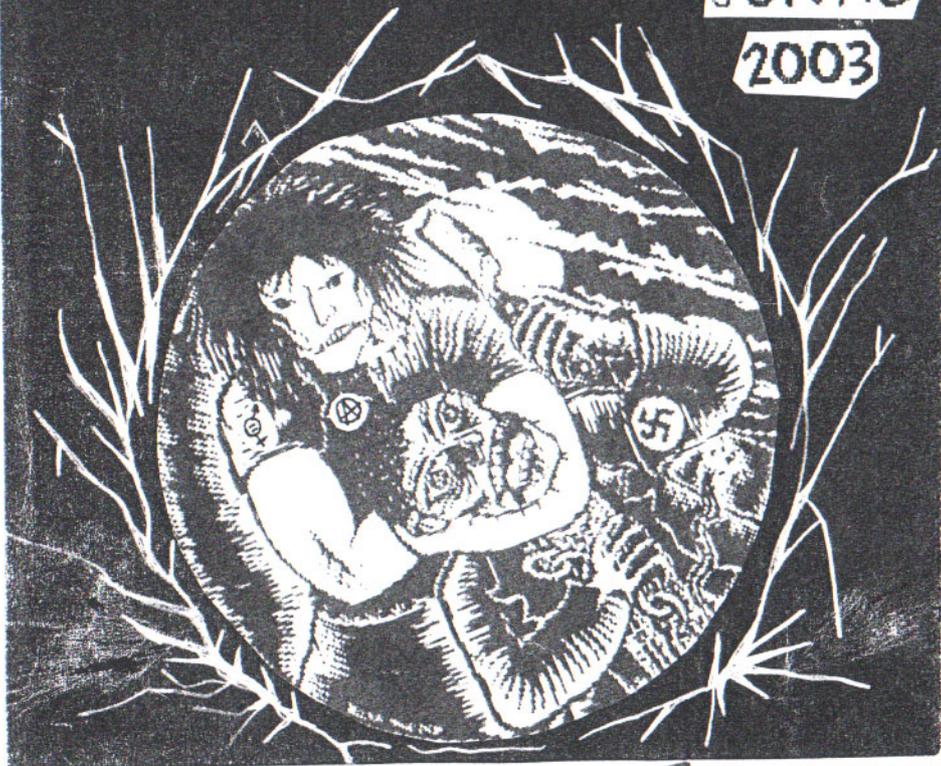
MAP



MOV. ANARCOPUNK DE S.P ANO I Nº1

JUNHO

2003



LIBERDADE

CX. POSTAL: 3297 cep-01060-970-S.P

EMAIL- info@anarcopunk.org





: : Editorial : :



O movimento anarco-punk, em São Paulo, surgiu no dia 1º de maio de 1990, em uma grande reunião, no próprio local do evento, quando grande parte d@s anarcopunks decidiu que, a partir daquele dia, estariam organizados em unidade (numa espécie simples - vinda de pessoas simples - de movimentação libertária), desenvolvendo, de forma unida e coesa, os trabalhos já desenvolvidos pel@s anarcopunks. Afinal, apesar do movimento anarco-punk ter surgido em 1990, já há indícios de anarcopunks por aqui desde o início do movimento punk (pois em todos os lugares do mundo o punk sempre teve em seu interior expressões e organizações anarquistas). O que surgiu foi uma forma unida de lutar-se, e não espalhada, como era antes. O termo "anarco punk" surgiu com o intuito de fazer-se perceptível a diferenciação em relação a alguns outros grupos de "punks" que existiam, com posições e posturas muito diferentes do que se pode chamar de libertário, portanto era mais do que necessário diferenciarmos-nos, principalmente em relação a posturas completamente antagônicas ao que acreditamos. Também porque, apesar de acreditarmos que o punk é uma cultura de expressão libertária, isso logicamente não é o mesmo que dizer que todo punk é anarquista, então o anarco punk veio para firmar o punk anarquista, e podermos nos identificar melhor e daí, enfim, nos organizarmos melhor.

Desde o seu surgimento, o MAP teve que enfrentar muitos obstáculos que interferiram em seu caminho, muitas incompreensões e boicotes por parcela do movimento anarquista, (afinal, era um movimento, de certa forma, novo em meio ao anarquismo, e apesar deste meio ser dinâmico e criativo, as pessoas (algumas delas) são cheias de problemas e desconfianças e, às vezes, fechadas para o que vem a existir recentemente). Isso acontecia, algumas vezes, devido os anarcopunks não quererem ser **UT ELADOS**, pois, mesmo fora de um circuito acadêmico, tinham todo um autodidatismo e aprendizados diários de uma cultura de rua, frente a frente com as realidades que muitos teorizam. Porém tivemos, também, muitos apoios e espaços cedidos (até alguns anarquistas e não punks), que se envolveram e ajudaram bastante nosso movimento.

O anarco punk é oriundo das camadas pobres da população - mesmo os que não são, em sua grande parte aderem à vida humilde das periferias. Nosso anarquismo é o anarquismo do povo, que surge do povo. Não é um "anarquismo" escondido, uma sociedade secreta. Por muitos anos estivemos nos organizando e organizando muitas coisas: manifestações, panfletagens públicas semanais, campanha antirascismo, pró-voto nulo, antimilitarismo, divulgação constante da cultura punk e do anarquismo, envolvimento contínuo com movimentos sociais, produção de muitos zines, bandas, informativos, vivências... Tudo isso com muito esforço e muitos problemas. Mas os maiores obstáculos foram enfrentados contra o



inimigo: perseguições e violências por policiais e grupos fascistas, assim como algumas gangues de "pankis", ou seja, fascistas infiltrados no meio das gangues. Foram muitas as violências que enfrentamos: ameaças, boatos, traições... Mas não tememos as dificuldades, não estamos aqui para nos lamentar, adoramos uma boa briga, por uma boa causa.

Os maiores golpes no nosso movimento (falando do Brasil) vieram também de "dentro". Com o mundo em decadência nesse final e começo de milênio, alguns punks assumiram posturas e chavões muito estranhos ao movimento punk, uma nova onda de "No Future", mas de uma forma acomodada, derrotista. Discursos extremados, beirando ao fanatismo. Nada parecido com a negação punk ao mundo capitalista de ontem e de hoje. Em São Paulo essa onda não pegou muito, visto que o próprio movimento punk aqui não deu muita atenção. Afinal, como já dissemos, o que mais gostam os punks daqui (e de muitos outros lugares) é de uma boa briga, não fugindo da luta. Muitos foram os prejuízos nos movimentos do país: muitas perseguições e boicotes infantis e intolerantes, campanhas nas ruas contra os MAPs, sendo que a coisa chegou a um ponto absurdo, de conseguir desestruturar muitas coisas. Mas isto por quê? Não foi somente esta "onda derrotista", porém, mas muitas outras coisas que vieram a causar conflitos. Estes problemas e suas causas são enfrentados, principalmente, devido a falta de discussão sobre muitos assuntos que, às vezes, não acontecem, ou também devido a falta de estrutura dos grupos. O debate e o amadurecimento das nossas idéias são muito importantes, bem como sair por completo dos chavões e trabalhar as idéias com base concreta, sem superficialidade.

Entretanto, apesar de todas as ondas, perseguições, e algumas traíngens, conseguimos nos firmar. Nós, anarco punks da cidade de São Paulo, nunca paramos nossas atividades, permanecemos vivos. Mesmo durante todo estes processos, continuamos nos encontrando e nos reorganizando. Hoje após o 7º encontro anarco punk da cidade de São Paulo, que acontece por aqui de seis em seis meses, acreditando na necessidade de uma maior estruturação, acreditando estarmos mais do que prontos para mais uma batalha, acreditando em nossa própria capacidade de enfrentar os obstáculos.

Resolvemos voltar com as atividades do MAP (Movimento Anarco Punk), que é uma associação de grupos e indivíduo@s unidos e organizados em assembléia e de forma autogerida, não temendo os obstáculos que virão pois iremos vencê-los!!!

Muitas pessoas permaneceram, muitas pessoas novas surgiram. O Movimento Anarco Punk de São Paulo conquistou, hoje, sua maturidade, e continua a toda com muita energia, reflexões e compreensões novas do mundo. Viemos para incomodar os inimigos

e para somar com os libertários, guerreiros e guerreiras deste mundo em guerra, mas nunca vencido!!! Trabalhem, então, irmãos e irmãs, em cima de nossa memória; tanto a memória do mundo, das lutas e batalhas travadas contra os inimigos da vida e da liberdade, quanto a luta contra os opressores, colonizadores, burgueses, capitalistas... Mas trabalhem, também, em cima da memória de nosso movimento, aprendamos com os erros e fortaleçamos melhor nossos acertos.

O anarco punk sempre se manteve vivo, porque sempre encontrou necessidade de existir. Em todo o mundo sua semente germinou, gerando novas alternativas de luta e da manutenção de sua cultura autônoma, diversificada, criativa e guerreira. O anarco punk manteve-se vivo porque seus guerreiros e guerreiras jamais irão calar-se, entregar-se ou deixar-se vencer!

JAMAIS IRÃO CALAR NOSSO GRITO: LIBERDAAAADÉEEEE!!

CONHECENDO...

COLETIVOS



ZINES

Cooperativa Anarcopunk Artilharia Negra

Associação autônoma que visa satisfazer aspirações e necessidades sociais e culturais comuns, funcionar como espaço de diálogo e criação, estar criando formas de substituir a competição pela cooperação em prol de um sistema autogerido, independente e política-culturalmente autônomo. Defende a liberdade baseada na instrução geral e na formação moral, além da ajuda a outros grupos, visando a fundação de novas cooperativas e lançando as sementes do apoio mútuo. **COMUNIDADE PUNK...EXISTINDO E RESISTINDO!**

Bandas Punk: Resistência / Revolta Popular
Zines Punks: desobediência Civil / Edições
Reeducação / A Arte do front / Auto-Libertação / Estrilo.

CAIXA POSTAL 11031

CEP: 05422970 SP-SP



1º de Maio na Periferia

No Dia Mundial de Luta dos Trabalhadores foi realizada uma atividade na favela São Remo, ao lado da Cidade Universitária. Foi uma atividade inovadora e muito válida. Houve uma grande interação com a comunidade, e para favorecer esta interação foram feitas algumas atividades atrativas: brincadeiras com as crianças, distribuição de refrigerantes e doces, atividades de forte caráter cultural, como os jogos de capoeira, batucada (que, aliás, teve a participação de moradores locais) e apresentação de teatro (cuja abordagem tratava da temática do dia).

A peça teve início após a descontração, enfatizando o primeiro de maio com ótima encenação, demonstrando o sofrimento dos trabalhadores explorados pelos patrões e a árdua luta por condições dignas de trabalho. Concluía-se que a libertação dos trabalhadores seria concretizada fruto da luta dos próprios, e que a submissão do explorado obviamente nunca será resultado de espontaneidade, mas de necessidade, fazendo-se necessária, então, a não-hierarquia. Ao final distribui-se um panfleto explicativo sobre a data-tema, contendo a versão histórica do acontecido neste dia de muita importância para a classe oprimida.

Esta manifestação demonstrou, mais uma vez, a importância de agir em áreas periféricas, trocar experiências entre nossas comunidades, pois são estas camadas sociais, sempre, as que mais sofrem com a carência de informações, de oportunidades; que mais sofrem diretamente as consequências da desigualdade, violência e toda a negligência social resultados culminantes do sistema capitalista em que sobrevivemos.

DxIxEx (Destruindo as Igrejas e o Estado)

Têm uma concepção clara do anarcopunk, radicalismo e anarquismo, não se restringindo a música. Acreditam no trabalho cotidiano e militante que fortalece o combate ao estado e o capitalismo; participam de coletivos atuantes dentro e fora do movimento. O nome da banda deixa claro repulsa a alienação e exploração. Ao microfone comentam sobre acontecimentos diários, expõem idéias, críticas internas, expressões sentimentos de uma maneira sincera e realista. Sonoramente fazem uma mescla de crustcore com HxCx.



A/C: ARISTEU
CAIXA POSTAL 665 - SP
CEP: 01059-970

destruindoasigrejasceestado@bol.com.br



NÚCLEO ANARCO-NOISE EM DST/HIV/AIDS

Vivência que existe desde 99 enfrentando todas as dores: as de dentro e de fora. Sempre de forma audaciosa, direta e realista na questão da AIDS e suas consequências. Unicamente desenvolvido por Edson "Osso". Procura atuar com os sentimentos em convívios com soropositiv@s adultos e crianças, levando calor humano em profundos toques, conversas, ouvidos, desabafo e uma simplicidade de normalidade impar (é difícil encontrar pessoas dispostas encorar os fatos). Passa informações sobre DSTs, meios de contágio, casas de apoio e tratamento, doenças oportunistas, vida/morte, indo sempre além, conscientizando as pessoas carentes das consequências às quais estão sujeitas.

A/C: EDSON "OSSO"
RUA CORAÇÃO MATERNAL, Nº 136
CEP: 02880-040 - SP

Manifestação Anti-manicomial - Dia 17/05/03

Entendemos que a luta antimanicomial é uma luta contra a tortura, repressão, coação, cárceres e preconceito. A partir disso, nós, anarcopunks, também fazemos parte dessa luta. Sabendo que o Fórum de Luta antimanicomial de São Paulo faria um ato contra o sistema manicomial, resolvemos, como MAP, apoiar o ato e levamos nosso repúdio contra essas instituições de tortura e violência.

Antes de comparecermos ao ato fizemos uma colagem na região de pinheiros com cartazes de denúncia contra esses tipos de violência MANICOMIAIS. Chegamos ao ato com um bloco de mais ou menos 50 pessoas (compreendendo anarcopunks, punks e anarquistas) por volta das 14:30h, com faixas, cartazes, panfletos e batuques.

Como o ato oficial parecia mais uma festinha dentro de uma feira de artesanatos freqüentada por pequenos-burgueses, divulgamos nossas idéias e expusemos que sairíamos em passeata até a entrada do Hospital das Clínicas, formando um bloco com batuque, faixas e panfletagem à população. Alguns ex-torturados pelos manicômios apoiaram nossa iniciativa e seguiram conosco em passeata.

Ao chegarmos no Hospital continuamos a fazer nossa panfletagem e ouvimos algumas denúncias e poesias de ex-torturados na época em que estavam internados nos manicômios. Após isso acabamos nossa passeata. Foram distribuídos cerca de 1000 cópias dos panfletos feitos pelo MAP à população e tivemos, a primeira vista, uma boa aceitação por parte das pessoas.

Devemos ainda lembrar que a luta antimanicomial não começou com esse evento e não acabará tão fácil. A nós resta combater cotidianamente essas instituições e esse pensamento coercitivo e todas as outras formas de tortura, opressão e repressão contra nossos semelhantes.

Anarco-Punks em Luta Contra Todas as Formas de Opressão!

A ARTE DO FRONT

Zine político/cultural da movimentação anarcopunk. A edição propõe, de forma simples, a leitura, ação direta, questionamento e anarquismo. A arte e os pontos abordados não se restringem a punk. Possui textos específicos recheados de denúncias, informes gerais, divulgação de textos e idéias políticos. As pessoas que desejam informar-se de forma libertária, propagando cada vez mais o punk anarquista, nossa organização e luta por uma auto-reeducação social. "Por uma sociedade livre de opressores e alienação, por um mundo consciente e ativo!"

TERROR AGRESSÃO

Banda anarcopunk que executa um noise core e que acredita no punk combativo e ativo na militância diária. Através da ação direta lutam por uma sociedade justa e igualitária. Expressando a revolta frente a sociedade capitalista através do som mais agressivo que se pode fazer. "Vemos no punk uma maneira contra-cultural" de luta contra toda forma de opressão e pré-conceito". Os trituroadores de notas musicais são: Pedro, Fefê e Japoneis, rompendo os padrões musicais.

A/C: PEDRO

Estação Periferia

Complemento do grupo Força Periférica. Maior objetivo: denunciar e mostrar que o hip hop não é modinha, tampouco uma mercadoria pobre/barata dos boys. Opõem-se ao consumismo que direta ou indiretamente colabore com o capitalismo.

**CAPITALISMO=DESIGUALDADE
DESIGUALDADE = GUERRA!**



A/C: Dark ou Coky

estacaoperiferia@zipmail.com.br

Caixa Postal: 11031

CEP: 05422-970



GRUPO

REBELIÃO ANTI-CÁRCERES

Coletivo engajado na luta anti-prisional, com militantes envolvidos no meio anarcopunk e hip hop. Aberto a pessoas que queiram envolver-se. Já tiveram ação significativa junto a outros grupos e por elas mesmas: nos atos contra FEBEM, em solidariedade a presos, em denúncias, manifestando-se contra torturadores. Realizam a produção do "Zine Teresa", dedicado a informar o que se passa na comunidade carcerária, inclusive mantendo contato. Possuem idéias engatilhadas e, mesmo com a falta de apoio, de recursos e discriminações, seguem com fôlego e encarando esta luta como parte de suas vidas. "Nossa rebelião já começou, comece a sua", "Ação direta contra todas opressões. Fechem os tribunais e derrubem as prisões", "Daqui, do mundo, uma voz da prisão".

A/C: TERESA (não citar o grupo)

CAIXA POSTAL 11031 - SP

CEP: 05422-970

Zine Ação Coletiva

Tem como princípios resgate de campanhas de solidariedade, denúncias, informes atuais e tudo relacionado ao movimento anarcopunk (bandas, zines, eventos, contracultura).

Caixa Postal: 12042

CEP: 02013-970

São Paulo-SP



AUTO-LIBERTACÃO

Produção sincera de vivência anarcopunk que conta com 2#. As evoluções visuais e textuais são perceptíveis aos que acompanham os trabalhos anteriores desta mana. Há diversidade de matérias, tratando profundamente das questões anarco-feminista, indígena, de denúncias, receitas para a saúde feminina (faça você mesm@), endereços e comentários de mãos ativas, boicote a leis "que protegem" e admitem a violência contra a mulher", entre outros. É prazeroso sentir prática libertária e espontaneidade anarco-feminista. "É de muita importância apoiarmos produções realmente subversivas e organizadas além do óbvio".

A/C: TALITA

CAIXA POSTAL 11031 - SP

CEP: 05422-970





SubMundo

Anarco-punk anti-cárcere. Editado pela companheira Belit. O primeiro aborda temática libertária, com ênfase a questão da loucura e das instituições que lucram com ela. Entrevistas com quem já passou por manicômios, denúncias, poesias e reflexões. O segundo é uma edição especial sobre o companheiro anarco-louco e anti-manicomial Romeu Ritondale, suicidado pelo preconceito, ignorância e atitudes manicomialis do dia a dia da social. O terceiro está quase saindo... Confira.



A/C: Belit
Cx. Postal: 3297
CEP: 01060-970 SP/SP



REVOLTA



Germinal

Grupo de pessoas envolvido com propagação de cultura libertária, interessado na criação de convívio produtivo. Consideram válida a necessidade de um espaço que leve lazer e oportunidade de confraternização às pessoas. Atualmente não possui um espaço fixo para a realização dos eventos, organizados em conjunto com outros grupos anarquistas. "Para revolucionar o mundo, revolucione-se!"

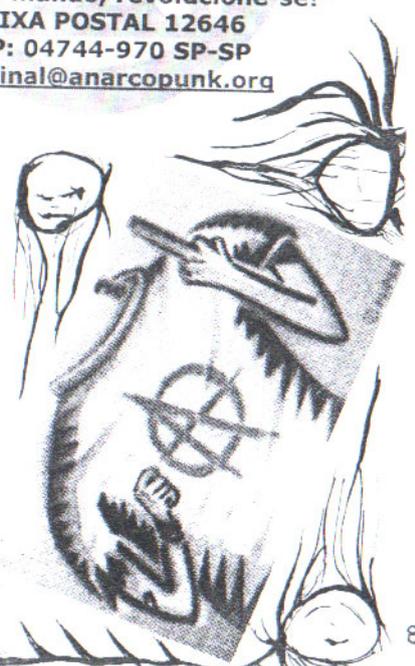
CAIXA POSTAL 12646
CEP: 04744-970 SP-SP
germinal@anarcopunk.org



Zine Desobediência Civil Zine punk e libertário:

Conta com expressões, pensamentos, informações, manifestos, fragmentos de livros, letras, idéias e sentimentos anarquistas. Editado na velha e conhecida maneira do Faça Você Mesm@. Visa proporcionar contra cultura a tod@s que estão envolv@d@s nas lutas, resistências e sobrevivências desse sistema patriarcal falido. Conta com três folhas frente/verso. Contato nas ruas ou nos rolês com BCP ou ainda pelo correio:

CAIXA POSTAL 11031
CEP: 05422-970
SP/SP



Grupo de mulheres punks e anarquistas que surgiu da UMP buscando o fim da desunião entre as mulheres e o combate ao machismo na sociedade e dentro do movimento. Gostaríamos que outras mulheres se unissem a nós para fortalecer a nossa luta, portanto você que é mulher, punk e anarquista ou simpatizante e deseja lutar contra a opressão, o capitalismo e suas doenças, entre em contato conosco.



Cx. Postal 3297
CEP: 01060-970
SP-SP



Flechas Cruzadas: Em Pé de Guerra!!!

Este é um boletim anarco-punk de apoio a causa indígena. Nele você encontrará, muitas informações sobre os diversos povos indígenas aqui existentes (217 povos, falando mais de 180 línguas diferentes, constituindo 380.000 mil pessoas, aqui no Brasil), é uma maneira de mostrar as verdadeiras histórias por aqui ocorridas, história de sangue, genocídio e muita resistência indígena. E também levar as organizações indígenas nossa voz, nossa solidariedade. Nossa existência... Depois de mais de 1 ano parado, está para ficar pronto o numero 3 que virá com inovações. Agora com o sub título : Em pé de guerra!. Entre em contato, 2 selos ou 1 real e receba em sua casa.

Cx. Postal 3297
CEP: 01060-970
SP-SP

Coletivo de Resistência Libertária

Ex-Coletivo de (Re) Ação Libertária.

Formado por anarcopunks e anarquistas visando unir esforços na articulação de projetos e atividades libertárias. Possui um número reduzido de integrantes visando melhor integração. Atua em conjunto a outros coletivos e indivíduos. Edita um informativo (Manifesto Acrata) distribuído no meio anarquista e à população: nos ônibus, ruas, outros estados etc. Trata de atualidades com uma visão libertária. Para troca de informações, materiais, amizade e contatos:

CAIXA POSTAL 665
CEP: 01059-970 SP/SP
crl@grupos.com.br



EXECRADORES

Formada em 91, a banda mantém-se firme na junção música+política, onde a prática revolucionária é uma tentativa de fazer da vida o momento de atuação em direção a libertação. Atuam de diferentes formas, causando a reflexão através da propaganda anarquista, o que pode ser notado através do material lançado: textos e letras significativos, tanto quanto a banda em si e em sua comunicação nas GIGs. Vale ressaltar os trabalhos políticos e contra-culturais que os integrantes desenvolvem. Recentemente lançaram um CD temático sobre prisões, intitulado "111?". Nota-se grande mudança na questão musical, tornando o som interpretado de maneira crua e visceral.

CAIXA POSTAL 12646 - SP

CEP: 04744-970

www.anarcopunk.org/execradores
execradores@anarcopunk.org



REVOLTA POPULAR

Banda "nova" no cenário @punk com pouco mais de um ano, no qual houve mudanças no modo de levar as idéias e projetos. Mantém-se com indivíduos envolvidos e ativistas anarcopunks, falando de forma séria e coerente sobre o que propõem, questionam e representam. Nos sons criam ritmos que misturam sonoridade punk a instrumentos ligados às raízes afro-indígenas, como: atabaque, berimbau, caxixi, pandeiro, chocalhos e instrumentos de sopro, fugindo do padrão seguido há anos no meio. Propõem (e vivenciam) o projeto anarquista e uma grande revolução de pensamentos e comportamentos (livres) junto ao nosso povo pobre e excluído. Incentivam debates e ações coletivas populares, primeiramente libertárias. "Esmaguemos o poder instituído, todo poder aos povos oprimidos. Viva a organização livre da humanidade".

CAIXA POSTAL 3297 - SP

CEP: 010 60-970



Execução na Nigéria por apedrejamento: pretende-se executar outra mulher. Desta vez reuniu-se pouquíssimas assinaturas solicitando que isso seja evitado.

QUEM É?

Amina Lawal é uma nigeriana de 30 anos. Ela foi condenada à morte por lapidação pela Justiça do país que reside devido a ter um filho no período em que estava divorciada. Muçulmana e analfabeta, Amina Lawal foi educada para trabalhar nos afazeres domésticos, como a grande maioria de jovens do interior da Nigéria. A primeira vez que casou tinha apenas 14 anos. Deste primeiro casamento teve dois filhos. O segundo casamento, que não durou mais de 9 meses, está na origem de sua primeira condenação, a morte por adultério, em fevereiro passado. Amina manteve relações sexuais com Yahaya Mohammed, um sobrinho de segundo grau do ex-marido, depois de ter se divorciado.



Durante o primeiro julgamento, ela reconheceu ter mantido relações com Yahaya, o que está sendo utilizado como o principal argumento da acusação. Yahaya Mohammed, por sua vez, jurou perante o Corão (livro sagrado aos religiosos muçulmanos) que nunca manteve relações sexuais com ela, o bastante para que se livrasse de qualquer culpa. Amina Lawal não conseguiu provar o contrário. A legislação local condena à morte as pessoas separadas e divorciadas que mantenham relações sexuais. Contra Amina, a prova do "crime" estava clara: na barriga carregava Wasila. Hoje essa criança compartilha do drama vivido por sua mãe: ambos somente aguardam temerosamente o momento em que não haja mais a necessidade do amamentamento para que sejam definitivamente separados.

POR QUE AJUDAR?

Interferência cultural ou não, não podemos nos calar diante da situação que se repete ao longo da história: uma mulher, que já carregava a prisão religiosa e moral cotidianamente, é condenada à morte por ter ousado ser livre e viver, num país onde as mais sutis, pessoais e individuais atitudes são repreendidas e passíveis de punição.



COMO AJUDAR?

Para agir contra a execução desta violação humana pode-se divulgar o caso, incentivando as pessoas a manterem-se atualizadas e participar das manifestações em prol da liberdade de Amina. Para escrever ao governo nigeriano com esta reivindicação existe uma carta-modelo pronta na página <http://www.amnistiaporsafiya.org/>, no qual somente é necessário o acréscimo de alguns dados (nome, estado, país). No endereço também há a opção de receber atualização do caso e de verificar a condenação de outros nigerianos a partir do regime absolutista em que se vive: no qual unem-se as instituições igreja e estado.

ROSA

Fechou lentamente as pernas. A dor aguda e latejante inflamava todos os seus poros.

As lágrimas não caíam, porque não entendia ainda o que acontecia. Estava jogada, como um animal imundo, em um beco escuro. O mesmo beco escuro, o buraco fétido e mesquinho, onde os humanos jogavam impunemente suas ignorâncias e hipocrisias. Lá estava ela, com a calcinha rasgada, fazendo parte das estatísticas. Lá estava ela, engolindo todo preconceito do mundo, como se fosse facas afiadas dilacerando-lhe a garganta já machucada.

Não conseguia levantar. Seu corpo, agora, era um pedaço de carne podre e dolorida e, dentro dela, a sensação da maior solidão já sentida por alguém.

Sentiu-se como o mais impotente dos seres, pois suas mãos, tão delicadas, tentaram parar a violência tão histórica e tão estúpida, mas não conseguiram.

Sua voz queria inundar o mundo. Queria gritar que aquilo tudo era tão injusto e deprimente. Mas de sua boca oprimida só saíam gemidos sufocados de dor indicando, assim, que sua parca dignidade esvaía-se a cada penetração áspera e nojenta.

Sentiu-se uma carcaça inútil. Fora invadida, massacrada, humilhada. O sangue escorria-lhe entre as pernas. E agora, a única certeza que possuía era a sua semelhança com um mero buraco onde encontrava-se a inscrição: ejacule aqui.

Era, neste instante, um vaso receptor de esperma. Sentiu pena de si mesma. Foi então que conseguiu chorar. Em meio a toda aquela loucura, percebeu que tinha algo sem nome que a feria tanto e tanto ... Como sentir pena de si mesma, se a única culpa que tinha era ser MULHER? Contorcia-se no chão, com medo de tocar suas feridas. Seu sexo, poucas vezes tocado por alguém (ou por ela mesma), agora estava exposto e dilacerado pela violência do senso comum. Estava tão enjoada, tão nauseada...

Vomitou. Vomitou sua própria existência. Vomitou o curso de sua vida, para sempre alterado. Vomitou a indignação de saber que nunca mais esqueceria a cara daquele verme maldito.

Fechou lentamente as pernas e tentou levantar. Estava com tanto medo e tanta vontade de chorar para sempre.

Seus olhos, perdidos, vagavam sem nenhuma esperança. Ela agora, era só mais

um sexo violentado, ensangüentado, jogado às margens do mundo dos Homens. Sim. Pois era o mundo dos Homens. Os homens que podiam estuprar, humilhar, machucar, gozar, levantar sorrindo e seguirem normalmente suas vidas.

Vagabunda. Foi a última palavra que escutou daquele homem sem nome, revestido de poder e brutalidade. Sentia seu corpo tão público e devastado. Tantos silêncios revestiam aquela barbaridade... Sabia que teria que responder perguntas como: "O que você estava vestindo?", "O que estava fazendo sozinha a essa hora na rua?". Será que alguém perguntaria como era o sentimento de ser considerado um objeto destinado a proporcionar orgasmo instantâneo a um porco? Será que alguém perguntaria como era difícil reunir os cacos de sua existência, depois de tamanha violência? Existência diminuída, que se esvaía juntamente com o sangue que sujava suas coxas.

Apesar de tudo levantou-se. Começou a andar devagar. Qualquer movimento era uma grande penalidade.

escutou, daquele que ejaculou toda violência prepotente e toda ignorância do mundo dos homens dentro de seu corpo indefeso. "O que merecia?", pensou. "Mereço ser invadida, pois sou Mulher". "Mereço ser estuprada, devastada, exposta pois carrego o segundo sexo". "Mereço a dor de uma penetração imunda pois nasci libidinosa". Balançava a cabeça, negando seu papel secundário.

"Dói tanto... Dói tanto...". Seguiu, lentamente tentando olhar para as estrelas. Estas, porém, estarecidas com o horrível festival, esquivaram-se. Estava sozinha, estava frágil. Infelizmente, estava historicizada.

Prosseguiu em linha reta, sem perspectiva, sem vontade ou glória. Prosseguiu seca, sem gosto. Não esperava, não ansiava. Apenas seguia o curso daquela idiotice. Haveria alguma ajuda? Algum porto seguro?

Seus pés doloridos e injustiçados diziam: Prossiga! Era ela, e toda sua força, ressurgindo do fim. Seguiu. Não em busca de um caminho, mas apenas de um breve repouso. Estava só, e quase ninguém a abraçaria sinceramente.

Foi. Estuprada e calejada. Cuspindo no caminho que lhe destinaram. Foi. Querendo apenas que uma brisa leve varresse aquele cheiro nojento de poder e punição.

Estava cansada. E na próxima semana completaria 18 anos...